



MÁRCIA EDUARDA MOREIRA BERNARDINO SÉRGIO

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: CAMINHOS
PARA AÇÕES FORMATIVAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS**

**GOIÂNIA
2025**



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE):

Nome completo do autor: Márcia Eduarda Moreira Bernardino Sérgio
Título do trabalho: Educação Patrimonial e Competência Informacional: caminhos para ações formativas em Bibliotecas Públicas

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO¹
Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCE.

 Documento assinado digitalmente
MÁRCIA EDUARDA MOREIRA BERNARDINO SÉRGIO
Data: 11/12/2025 10:52:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Márcia Eduarda Moreira Bernardino Sérgio

Ciente e de acordo:

 Documento assinado digitalmente
KEYLA ROSA DE FARIA
Data: 11/12/2025 17:34:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Keyla Rosa de Faria

Data: 11/12/2025.

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

MÁRCIA EDUARDA MOREIRA BERNARDINO SÉRGIO

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: CAMINHOS
PARA AÇÕES FORMATIVAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG),
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Letramento Informacional.

Orientadora: Prof.^a Dra. Keyla Rosa de Faria

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistemas de Bibliotecas UFG.

Sérgio, Márcia Eduarda Moreira Bernardino
Educação patrimonial e competência informacional [manuscrito] :
caminhos para ações formativas em Bibliotecas Públicas / Márcia
Eduarda Moreira Bernardino Sérgio. - 2025.
24 f.

Orientador: Prof. Dr. Keyla Rosa de Faria.
Trabalho Final de Curso (Especialização) - Universidade Federal de
Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Curso de
Especialização em Letramento Informacional (CELI), Cidade de Goiás,
2025.

1. biblioteca pública. 2. educação patrimonial. 3. competência
informacional. I. Faria, Keyla Rosa de, orient. II. Título.

CDU 02



ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao primeiro dia de dezembro de 2025, a partir das 20h35, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do discente Márcia Eduarda Moreira Bernardino Sérgio com o título: **Educação Patrimonial e Competência Informacional: Caminhos para Ações Formativas em Bibliotecas Públicas** orientada pela professora Dra. Keyla Rosa de Faria.

A Banca Examinadora foi composta pelas professoras: M.^a Clemilda dos Santos Sousa e Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro.

Às 21h40, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo o discente sido **Aprovada**.

Documento assinado digitalmente
 KEYLA ROSA DE FARIA
Data: 01/12/2025 21:57:30-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dra. Keyla Rosa de Faria
Orientadora - UFG

Documento assinado digitalmente
 GEISA MULLER DE CAMPOS RIBEIRO
Data: 07/12/2025 10:13:00-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro
Convidada Interna - UFG

Documento assinado digitalmente
 CLEMILDA DOS SANTOS SOUSA
Data: 02/12/2025 21:40:10-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a M.^a Clemilda dos Santos Sousa
Convidada Externa - UFC

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: CAMINHOS PARA AÇÕES FORMATIVAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS¹

Márcia Eduarda Moreira Bernardino Sérgio²

RESUMO: Visa compreender de que forma as ações formativas por meio da educação patrimonial em bibliotecas públicas contribui para a aquisição da competência informacional. Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar, analisar, mapear e categorizar quais dimensões da competência informacional são mobilizadas ou aprimoradas pelas ações. A investigação pautou-se na documentação indireta mediante a pesquisa bibliográfica buscando a intersecção entre a tríade educação patrimonial, competência informacional e biblioteca pública. Utilizou-se da abordagem qualitativa de caráter exploratório. O resultado revela que, embora haja poucos trabalhos publicados sobre educação patrimonial em bibliotecas públicas, as experiências identificadas demonstram seu potencial formativo significativo, articulando informação, cultura e cidadania.

Palavras-chave: biblioteca pública; educação patrimonial; competência informacional.

ABSTRACT: It aims to understand how formative actions through heritage education in public libraries contribute to the acquisition of information literacy. Thus, the objective of this research is to identify, analyze, map, and categorize which dimensions of information literacy are mobilized or enhanced by these actions. The investigation was based on indirect documentation through bibliographic research, seeking the intersection between the triad of heritage education, information literacy, and public libraries. A qualitative, exploratory approach was used. The results reveal that, although there are few published studies on heritage education in public libraries, the identified experiences demonstrate its significant formative potential, linking information, culture, and citizenship.

Keywords: public library; heritage education; information literacy.

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Prof.^a Dra. Keyla Rosa de Fariar, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduando(a) do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: marcia_bernardino@discente.ufg.br

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas exercem papel estratégico na mediação do conhecimento e na formação crítica de seus usuários. Em tempos de excesso informacional e desvalorização da memória coletiva, cresce a necessidade de articular práticas educativas que promovam tanto o letramento informacional quanto a educação patrimonial.

O letramento informacional diz respeito à capacidade de localizar, avaliar, utilizar e preservar informações de forma ética e crítica, enquanto a educação patrimonial tem como objetivo desenvolver a consciência sobre o valor dos bens culturais de uma comunidade, fortalecendo a identidade e a memória social (Gasque, 2010; IPHAN, 2014).

Este estudo parte do pressuposto de que ações formativas promovidas pelas bibliotecas públicas podem ser um elo entre esses dois campos, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes da importância da preservação do patrimônio cultural, documental e simbólico.

Apesar da crescente valorização da educação patrimonial em contextos educativos, ainda são poucos os estudos que investigam sua interface com o letramento informacional no contexto das bibliotecas públicas. Essa lacuna aponta para a urgência de se compreender como as bibliotecas públicas podem atuar como espaços formativos, capazes de promover não apenas o acesso, mas também o uso ético, crítico e preservacionista da informação.

Diante disso, a presente pesquisa se justifica pela relevância ao abordar temas interdisciplinares e contemporâneos, que estimulam a valorização das bibliotecas públicas como mediadoras culturais e formadoras de cidadãos conscientes, além de expor estratégias educativas voltadas à preservação patrimonial e à promoção do letramento informacional.

Por esse viés, busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: de que forma as ações formativas por meio da educação patrimonial em bibliotecas públicas, contribuem para a aquisição da competência informacional? Para tanto, o objetivo geral é analisar as contribuições das ações formativas em educação patrimonial para o desenvolvimento das quatro dimensões da competência informacional. Para alcançar esse objetivo e responder à questão de pesquisa, temos os seguintes objetivos específicos: a) Mapear e categorizar as ações formativas de educação

patrimonial desenvolvidas em bibliotecas públicas; b) Identificar as estratégias pedagógicas empregadas nessas ações formativas que visam o desenvolvimento das quatro dimensões da competência informacional; c) Descrever quais dimensões da competência informacional são mobilizadas ou aprimoradas pelas ações formativas de educação patrimonial.

2 METODOLOGIA

Minayo (2009), ressalta que o indivíduo e suas ações não podem ser analisados isoladamente, uma vez que estão imersos em um contexto social, cultural e histórico. A realidade e memória social é construída coletivamente pelas relações, valores e práticas cultivadas por um grupo. Compreender um fenômeno humano, portanto, implica compreender o contexto em que ele é vivido.

A investigação nesse sentido, foi conduzida segundo um caráter exploratório, voltada à ampliação de uma problemática que ainda necessita de investigações mais aprofundadas. Portanto, buscou-se reunir informações preliminares para definir com maior clareza o campo de estudo e o contexto em que ele ocorre, observando, reconhecendo e o delimitando. A partir dessas concepções, a pesquisa exploratória tem por objetivo desenvolver, esclarecer e reformular conceitos e ideias, possibilitando a formulação de problemas mais precisos (Gil, 1999; Severino, 2007).

Em virtude disso, utiliza-se documentação indireta mediante a pesquisa bibliográfica, almejando uma fundamentação teórica para ampliar o entendimento sobre ações realizadas em bibliotecas públicas, enquanto educação patrimonial, alinhado às dimensões da competência informacional. As referências que fundamentaram este estudo foram recuperadas em bases de dados direcionadas às áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Educação, portanto, foram selecionadas para esse fim, BRAPCI, CAPES, SciELO, Oasis e Google Acadêmico.

Este estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, considerando sua adequação à questão de pesquisa, bem como os objetivos estabelecidos. Sob essa ótica, conforme Merriam (1998), a pesquisa qualitativa é entendida enquanto um método que busca compreender por meio da obtenção de dados descritivos, os significados que os indivíduos atribuem às suas vivências segundo suas práticas sociais em diferentes contextos, juntamente do estudo por meio de um fenômeno com a intenção de decodificá-lo e traduzi-lo.

O levantamento foi realizado entre os dias 20 de outubro e 5 de novembro, e para orientar a pesquisa, foram utilizadas as seguintes estratégias de busca: “Biblioteca pública” AND “educação patrimonial” e “Biblioteca pública” AND “patrimônio”. Por meio da escolha dos termos buscou-se, com eles, identificar experiências e ações formativas voltadas à educação patrimonial desenvolvidas em bibliotecas públicas.

Os critérios definidos para a inclusão dos trabalhos consideraram, primeiramente, o idioma, restringindo-se às produções em português, e, em seguida, o tipo de documento, contemplando anais de eventos, artigos originais revisados por pares, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Além disso, exigiu-se que as publicações abordassem de forma explícita a relação entre educação patrimonial e biblioteca pública. Optou-se por não delimitar um recorte temporal, permitindo a recuperação de produções em diferentes períodos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Bibliotecas Públicas

A concepção da Biblioteca Pública pode ser desvelada em duas dimensões de compreensão: tradicional e moderna. As características atreladas a sua natureza tradicional estão na distância entre o discurso e a prática, priorizando os meios (suportes e técnicas) em detrimento do fim (comunidade). Nessa perspectiva, a Biblioteca Pública tradicional é vista como um espaço neutro, no qual a informação é tratada como imparcial, sem o reconhecimento de aspectos políticos, sociais, econômicos e sobretudo culturais. Nesse modelo, a comunidade não participa da gestão, e o usuário assume uma postura passiva, cabendo a ele buscar a biblioteca, e não o contrário (Almeida Júnior, 2021).

Em contrapartida, sua compreensão moderna está alinhada à sua interação e atuação diante os problemas sociais e à comunidade do seu entorno. A Biblioteca passa, então, a ser reconhecida como uma construção social, constituída nas relações entre sujeitos, práticas formativas e serviços oferecidos. Quando reconhece e incorpora as identidades, saberes e necessidades da comunidade, a Biblioteca Pública deixa de ser um espaço apenas de guarda e passa a configurar-se como um espaço de pertencimento, seja nos serviços, nas ações, nas coleções e no ambiente (Bernardino; Suaiden; Cuevas-Cerveró, 2013).

Esse pertencimento está intimamente relacionado ao conceito de territorialidade, que, no contexto das bibliotecas públicas, expressa “uma relação entre o sujeito (usuário), o espaço (a biblioteca) e as dinâmicas sociais que envolvem esses dois atores” (Bernardino, 2022, p. 59). Trata-se, portanto, de um vínculo simbólico e afetivo que se manifesta e se sustenta quando há reconhecimento mútuo, tanto dos sujeitos quanto da instituição social.

Enquanto instituições sociais, as Bibliotecas Públicas devem constituir-se como pólos das ambições e necessidades coletivas, adequando-se às especificidades de seus contextos locais e desenvolvendo ações que respondam às demandas da comunidade (Tello, 2013). Assim, uma de suas principais funções é fomentar o aprendizado contínuo, promovendo o desenvolvimento de sujeitos críticos e autônomos por meio de projetos e programas formativos que ampliem o acesso à informação e criem condições para sua apropriação eficiente (Bernardino; Suaiden; Cuevas-Cerveró, 2013).

Sob essa ótica, o papel educativo da biblioteca se entrelaça à sua função social, configurando-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências informacionais. Tais competências não se restringem ao domínio técnico de busca e uso da informação, mas abrangem a capacidade crítica de transformar informação em conhecimento (Bernardino; Suaiden; Cuevas-Cerveró, 2013). Nesse processo, a biblioteca assume uma função mediadora, articulando formação crítica e pertencimento social.

Ao favorecer a construção coletiva do saber e o diálogo entre diferentes dimensões culturais, as Bibliotecas Públicas transformam-se em ambientes de desenvolvimento não apenas de Educação patrimonial, mas também de competências informacionais. Assim, a biblioteca deixa de ser apenas um espaço de consulta e preservação documental para afirmar-se como um território de formação cidadã, onde o acesso à informação e o reconhecimento da herança cultural se articulam como dimensões complementares do aprendizado ao longo da vida.

3. 2 Letramento e Competências informacionais

O conceito de letramento informacional surge na década de 1970 nos EUA, em um contexto de rápidas transformações tecnológicas e crescentes complexidades no acesso à informação. Inicialmente o termo estava vinculado à habilidade técnica de

localizar e utilizar recursos informacionais, no entanto, ao longo das décadas por um processo de ampliação teórico e metodológico, incorporou novas concepções, cognitivas, sociais, éticas e sobretudo educativas (Campello, 2009). Conforme destaca Zurkowski (1974), o letramento informacional envolve o uso competente da informação para a resolução de problemas e tomada de decisões. Posteriormente, autores como Doyle (1994) e Bruce (1997) ampliaram o conceito ao enfatizar que o sujeito letrado informacionalmente é aquele que reconhece suas necessidades informacionais, sabe onde e como buscá-las, e analisa criticamente sua qualidade e a utiliza de maneira responsável e ética. A Association of College and Research Libraries (ACRL, 2000), acrescenta ainda nesse conceito aspectos legais e sociais do uso da informação.

Essas concepções ampliam e aproximam o letramento informacional de uma perspectiva mais formativa e emancipatória, e desse modo, a informação passa a ser entendida como um instrumento de construção do conhecimento e de participação social. Nessa ótica, o letramento informacional ultrapassa as habilidades técnicas, e torna-se um processo educativo contínuo, voltado à formação continuada de sujeitos autônomos e letrados, capazes de pensar criticamente e agir de maneira reflexiva perante a informação (Campello, 2009).

No contexto brasileiro, observa-se que o termo *information literacy* tem sido frequentemente traduzido como competência informacional. Embora relacionados hierarquicamente, os conceitos de letramento e competência não são sinônimos, pois se referem a ações e dimensões distintas (Gasque, 2010). A competência informacional é o caminho para se chegar ao letramento informacional. A competência pode ser apresentada em diferentes níveis. E quanto maior o nível de competência, mais letrado informacionalmente o sujeito será.

O termo competência, é polissêmico, e está associado à capacidade de resolver problemas ou realizar atividades específicas. Na literatura do campo da Ciência da Informação, competência está relacionada ao que deseja construir e desenvolver ao longo do processo de letramento informacional, sendo assim entendida como a expressão "saber-fazer", oriunda da relação entre o conhecimento teórico, a experiência prática e a reflexão sobre a ação (Gasque, 2010).

Segundo Vitorino e Piantola (2020), essa competência se configura como uma relação de aprendizado ao longo da vida, e assim, articulando-se a um conjunto de conhecimentos adquiridos no uso crítico da informação em seus diferentes contextos

de produção e articulação. O entendimento de competência, conforme definido por Vitorino e Piantola (2020), supõe o domínio de saberes fundamentados e acompanhados de qualidades e aptidões que permitem a execução autônoma e consciente de decisões e ações. De acordo com American Library Association (ALA, 1989), uma pessoa competente informacionalmente é capaz de reconhecer sua necessidade informacional e possui habilidade suficiente para localizá-la, avaliá-la e utilizá-la de maneira eficaz.

Vitorino e Lucca (2020) ainda propõem uma abordagem integrada e estruturada em quatro dimensões, sendo elas técnica, estética, ética e política, que, em conjunto, dão forma ao exercício pleno da competência informacional. A dimensão técnica está relacionada às habilidades práticas e instrumentais necessárias para localizar, selecionar, avaliar e usar a informação, representando dessa maneira o meio de ação do indivíduo em seu contexto informacional. Paralelamente, a dimensão estética engloba a sensibilidade, criatividade e o desejo e intuição envolvida no processo informacional, nesse caso reconhecendo o caráter subjetivo, particular e singular das experiências de aprendizado e construção dos sentidos. Já a dimensão ética, relaciona-se ao uso responsável e crítico da informação, pautado em valores, respeito e compromisso com o bem comum, como direitos autorais, propriedade intelectual e preservação da memória coletiva. Por fim, a dimensão política, vinculada ao exercício da cidadania e à participação social, compreendendo e se apropriando da informação como um instrumento de transformação e emancipação.

É importante enfatizar que uma dimensão está concomitantemente relacionada a outra como bem é destacado pela autora supracitada, assim, "uma dimensão aqui compreendida como uma face, uma parte de um todo que não se mantém sozinha ou sobrevive sem a outra face ou as outras partes - as outras dimensões" (Vitorino; Lucca, 2020, p. 54), nesse sentido, a informação é compreendida como elemento constituinte da cultura e da condição de permanência e mudança social, sendo o seu acesso e interpretação crítica de seus significados e contextos essenciais ao exercício da cidadania em sociedades democráticas.

Com base nessas concepções, o letramento informacional envolve a articulação entre competências, que se desenvolve e entrelaça à medida que o indivíduo amplia sua capacidade de buscar, selecionar e utilizar informações de maneira crítica.

3.3 Educação patrimonial

A compreensão contemporânea acerca do patrimônio cultural apoia-se em duas bases distintas, uma que expressa a constituição do poder de determinados grupos sobre os processos de seleção, legitimação e descarte do que deve ou não ser salvaguardado, e outra que estabelece critérios participativos de guarda e reconhecimento, entre os quais, o valor pedagógico assume o papel central. De maneira geral, a noção de patrimônio cultural é historicamente um conceito polissêmico que reflete as escolhas daquilo que uma sociedade decide preservar como herança coletiva (Fontes; Braghini, 2025).

O termo carrega uma trajetória entre o domínio privado e público, institucional e comunitário. Pode ser entendido como um bem que possui um valor inestimável para um determinado grupo social, associado ao seu passado, e nesse ínterim, “através da memória coletiva, grupos sociais mantêm vivas suas tradições e valores, ao mesmo tempo em que constroem suas identidades culturais” (Moser; Ferreira, 2024, p. 8). O patrimônio, assim, não é um bem estático, mas uma construção social e política. Nesse sentido, é compreendido como mediador entre memória e identidade, entre o passado e as experiências presentes, estimulando o sentimento de pertencimento e a consciência histórica das comunidades (IPHAN, 2014).

Desde a década de 1980, o conceito de Educação Patrimonial vem sendo continuamente revisitado e ressignificado, acompanhando as transformações nas concepções de cultura, memória e educação. O termo ganhou visibilidade nacional com a publicação do Guia Básico de Educação Patrimonial, de Hosta, Grunberg e Monteiro (1999). Esse documento basilar teve o mérito ao englobar práticas e difundir o uso do termo, em contrapartida, também emergiu críticas quanto a sua abordagem metodológica e conceitual, associada a uma ótica instrutivista e transmissiva da educação patrimonial (Tolentino, 2016).

Essa concepção hierarquiza culturas, e desconsidera o outro como produtor de sentidos e valores culturais próprios, reforça uma prática de uma educação patrimonial verticalizada, em que o sujeito é entendido como um destinatário passivo do saber técnico (Tolentino, 2016). Diante disso, a Educação Patrimonial precisa ser compreendida não como uma metodologia fixa, mas como um processo de educação reflexiva, que reconhece o patrimônio enquanto uma construção social, plural e coletiva. Essa compreensão implica entender que o patrimônio só adquire sentido

quando inserido nos espaços e contextos dos sujeitos, entrelaçando às suas referências, práticas e experiências (IPHAN, 2014).

Nesse contexto, o educador patrimonial atua como mediador e não como transmissor, promovendo processos coletivos de reconhecimento e valorização das referências culturais. Portanto é necessário compreender criticamente o patrimônio, interpretá-lo, questioná-lo e reconstruí-lo sob a ótica das vivências coletivas, proporcionando que as informações e experiências se integrem (IPHAN, 2014).

Ao reconhecer a Educação Patrimonial como processo que promove o uso consciente e crítico da informação, cujo propósito é despertar no indivíduo o senso de pertencimento e responsabilidade na preservação do patrimônio cultural, e articular sua integração às competências desenvolvidas, uma vez que ambas partem de fundamentos, técnicos, estéticos, éticos e políticos, voltados à formação cidadã, potencializa práticas formativas que unem preservação da memória, produção do conhecimento e cidadania cultural.

Partindo das reflexões de Vitorino e Lucca (2020), a dimensão técnica no contexto da educação patrimonial, se manifesta na capacidade de identificar, registrar e sistematizar informações sobre bens culturais e documentais, utilizando metodologias de pesquisa, catalogação e técnicas de preservação adequadas. Trata-se de uma competência fundamental para o trabalho técnico em acervos, garantindo o acesso e a continuidade da memória coletiva. Tanto no que tange a competência informacional quanto a educação patrimonial, a dimensão técnica traduz o saber-fazer que sustenta o processo educativo e investigativo.

A dimensão estética se expressa na capacidade de perceber o valor simbólico, histórico e afetivo dos bens culturais, compreendendo que cada objeto, documento ou espaço carrega significados intrínsecos construídos socialmente e culturalmente. A dimensão estética na educação patrimonial promove a experiência de interpretar e ressignificar a partir das memórias e expressões culturais.

A dimensão ética se relaciona à responsabilidade na preservação, no acesso e na transmissão dos bens culturais e documentais, relativo às identidades, às comunidades e às memórias coletivas. O agir ético na educação patrimonial implica reconhecer que o patrimônio não é apenas herança, mas também direito cultural, exigindo a partir disso, ações que assegurem sua integridade, autenticidade e democratização.

Por fim, a dimensão política se concretiza na participação ativa dos sujeitos nas decisões e ações voltadas à gestão, preservação e uso do patrimônio, compreendendo-o como instrumento de identidade e poder simbólico, ou seja, a promoção do pensamento crítico sobre quem produz, conserva e interpreta os bens culturais.

Desse modo, as quatro dimensões propostas por Vitorino e Lucca (2020), encontram na educação patrimonial um campo de aplicação concreta, em que a informação, a cultura e a memória se entrelaçam como práticas formativas.

4 RESULTADOS

Aplicou-se inicialmente a estratégia de busca "biblioteca pública" AND "educação patrimonial", visando recuperar documentos que abordassem especificamente a relação entre os dois termos compostos. No entanto, os resultados obtidos em todas as bases de dados selecionadas foram incipientes. Dessa forma, tornou-se necessário ampliar a busca, utilizando um termo mais abrangente, de modo a contemplar ações relacionadas à educação patrimonial de maneira menos explícita. Assim, empregou-se a estratégia "biblioteca pública" AND patrimônio, o que permitiu recuperar um maior número de documentos.

Nas bases Google Acadêmico e Oasis, devido ao grande volume de resultados inicialmente recuperados com a segunda estratégia, foi necessário aplicar o filtro de ocorrência dos termos apenas no título dos documentos, a fim de tornar a análise viável em tempo hábil. O quantitativo de resultados obtidos em cada estratégia de busca e em suas respectivas bases de dados está apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados do levantamento por base de dados e estratégia de busca

Base	Busca	Resultados
BRAPCI	"biblioteca pública" AND "educação patrimonial"	4
	"biblioteca pública" AND patrimônio	15
Google Acadêmico	"biblioteca pública" AND "educação patrimonial"	5
	"biblioteca pública" AND patrimônio	6
CAPES	"biblioteca pública" AND "educação patrimonial"	1
	"biblioteca pública" AND patrimônio	14

SciELO	"biblioteca pública" AND "educação patrimonial"	1
	"biblioteca pública" AND "patrimônio"	1
OASIS	"biblioteca pública" AND "educação patrimonial"	5
	"biblioteca pública" AND patrimônio	14
TOTAL		66

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Após a remoção das 21 produções duplicadas, procedeu-se à leitura técnica do material restante, totalizando 40 documentos analisados. Essa etapa teve como objetivo verificar a pertinência e a adequação dos trabalhos aos critérios previamente definidos, permitindo uma primeira aproximação com o conteúdo das produções recuperadas. Em seguida, foi realizada a leitura integral dos textos, o que permitiu refinar a seleção, e após o refinamento, foram identificados 7 que atenderam integralmente aos critérios de inclusão definidos para este estudo. A relação dessas produções pode ser observada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Resultado final do processo de seleção e refinamento

Título	Periódico	Ano
A educação patrimonial como instrumento de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e informacional da biblioteca pública benedito leite de são luís, Maranhão	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2019
Biblioteca pública, memória e educação patrimonial: a atuação interdisciplinar do bibliotecário e do turismólogo nos serviços educativos da biblioteca pública benedito leite	Perspectivas em Ciência da Informação	2021
Os serviços educativos da biblioteca pública benedito leite e a memória de são luís (ma): análise da percepção dos usuários	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2021
A educação patrimonial na biblioteca pública benedito leite: as contribuições dos serviços educativos para a mediação cultural do patrimônio em são luís (ma)	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2022
A biblioteca pública benedito leite, a divulgação dos serviços de informação e as perspectivas de apropriação do patrimônio cultural em são luís, Maranhão, Brazil	Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)	2023
Mediação do Patrimônio Afrocentrado em Bibliotecas Públicas	Polietica	2024
A cultura do Maranhão, Brasil e as festas populares na biblioteca pública benedito leite	Informatio	2025

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Esses registros representam o conjunto de produções que efetivamente articulam a educação patrimonial ao contexto das bibliotecas públicas, configurando

o corpus de análise deste levantamento e oferecendo um panorama das experiências e reflexões já desenvolvidas sobre o tema. Vale ressaltar que, entre essas produções, todas estão sob autoria ou coautoria de Costa (2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025), envolvendo, ainda, apenas duas bibliotecas públicas do estado do Maranhão. Esse panorama evidencia que, embora um dos princípios biblioteca pública como de preservação e difusão do patrimônio dialogue diretamente com os fundamentos da educação patrimonial, a temática permanece pouco explorada no âmbito das bibliotecas, apesar de seu potencial para fortalecer práticas culturais e sociais historicamente atribuídas a essas instituições.

5 DISCUSSÃO

As ações de Educação Patrimonial desenvolvidas na Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) e na Biblioteca Municipal José Sarney (BMJS), evidenciam práticas formativas que integram informação, cultura e cidadania, configurando espaços de aprendizagem que materializam as dimensões da competência informacional conforme sistematizadas por Vitorino e Lucca (2020): técnica, estética, ética e política. No contexto analisado, observa-se que as bibliotecas atuam como mediadoras da informação e do patrimônio, favorecendo o desenvolvimento de competências que se constroem na prática e pela reflexão sobre a ação, o que remete à concepção de competência como saber-fazer (Gasque, 2010). Nessa perspectiva, a educação patrimonial constitui-se em um terreno fértil para o exercício da competência informacional, pois é fortalecido quando o indivíduo vivencia experiências concretas de mediação cultural e preservação da memória coletiva.

A análise das ações desenvolvidas pela BPBL e BMJS evidencia como ambas instituições atuam como importantes espaços de educação patrimonial, embora mobilizem estratégias distintas, ajustadas aos seus contextos socioculturais. Essas ações revelam contribuições significativas para o desenvolvimento das dimensões da competência informacional, como categorizada no quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Categorização das ações formativas de educação patrimonial

Ações de Educação Patrimonial	Objetivo	Dimensão
Atividades educativas voltadas à conscientização sobre preservação e conservação do acervo	Incentiva práticas de cuidado e responsabilidade na manipulação, guarda e divulgação dos bens. Busca despertar nos cidadãos a noção de que o patrimônio lhes pertence e deve ser preservado para futuras gerações.	Ética / Técnica
Escritório de Direitos Autorais (EDA)	Oferece apoio para registro e publicação de obras de autores locais, fortalecendo a produção e circulação cultural maranhense.	Ética / Política
Circuito de Visita Cultural (SECMA) e Serviços de Difusão Cultural	Roteiros guiados que apresentam o patrimônio arquitetônico e bibliográfico da BPBL, integrando história e cultura local.	Estética / Política
Coleção Gonçalves Dias e Turismo Literário Maranhense	Criação de acervo temático dedicado ao autor maranhense, com manuscritos e obras raras, aproximando literatura e patrimônio.	Técnica / Estética
Projeto “Lendo o Carnaval na Biblioteca”	Promove atividades de roda de leitura, contação de histórias, oficina de confecção de máscaras e o “Bailinho do Confete e Serpentina”. Busca sensibilizar os participantes sobre a importância cultural e simbólica das festas carnavalescas do Maranhão.	Estética / Ética
Projeto “Lendo o São João na Biblioteca”	Realiza atividades de leitura, apresentações de bumba-meu-boi, tambor de crioula, cacuriá, exposições de artistas maranhenses e peças típicas das festas juninas.	Técnica / Estética
Oficinas de confecção de máscaras e danças	Promovem a reconstrução de saberes tradicionais por meio da prática criativa e do aprendizado colaborativo entre gerações.	Técnica / Estética
Participação de mestres e grupos tradicionais (ex.: Bloco “Os Brasinhas”)	Integra saberes populares no contexto institucional, promovendo o reconhecimento de identidades culturais e a inclusão de vozes historicamente marginalizadas.	Política
Mediação de Leitura com Estudantes da UEB Rosário Nina	Atividade com 43 alunos do 5º ano, incentivando a leitura e valorização da cultura afrodescendente, combatendo o racismo e promovendo identidade social.	Ética / Política
Roda de Conversa “Maria Firmina e a Consciência Negra”	Diálogo com estudantes sobre a trajetória da primeira romancista negra do Brasil, promovendo reflexão sobre diversidade, inclusão e combate ao racismo.	Ética / Política
Sarau na BMJS (Dia do Cordelista)	Celebração da literatura de cordel com ênfase na Consciência Negra, envolvendo poetas, coletivos literários e atividades de produção poética.	Estética / Técnica
Roda de Conversa “Zumbi está vivo!”	Discussão com líderes e membros do movimento negro sobre memória histórica e resistência, enfatizando Zumbi dos Palmares.	Ética / Política
1ª Expo BF Preta	Evento de afroempreendedorismo com palestras, oficinas, bazar, troca-troca literário e contação de histórias, promovendo cultura negra e fortalecimento comunitário.	Técnica / Estética / Ética / Política

Fonte: elaborado pela autora (2025).

No âmbito da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), observa-se que a dimensão técnica se manifesta de maneira consistente nas ações de mediação das visitas guiadas que apresentam aos visitantes os processos de catalogação, conservação e organização do acervo, como a Coleção Gonçalves Dias, bem como

na atuação do Escritório de Direitos Autorais, que fortalece a produção intelectual local (Costa; Cutrim; Carvalho, 2019; Costa; Luce; Bernardino, 2023). Essas práticas revelam um domínio instrumental que sustenta a preservação e a difusão da memória cultural maranhense. A dimensão técnica, conforme propõem Vitorino e Lucca (2020), manifesta-se justamente nas ações que demandam habilidades práticas e instrumentais de tratamento e mediação da informação.

Paralelamente, a dimensão estética emerge nos projetos que transformam o espaço da biblioteca em ambientes de fruição e sensibilidade, como “Lendo o Carnaval na Biblioteca” e “Lendo o São João na Biblioteca”, nas exposições temáticas e nas oficinas de confecção de máscaras e danças, em que adereços, cenografias, músicas e elementos festivos permitem ao público experienciar o patrimônio imaterial de modo sensorial e afetivo (Costa; Bernardino, 2025). Essas práticas evocam experiências que possibilitam a construção de significados culturais compartilhados, valorizando o patrimônio imaterial e a estética popular maranhense. Sob a ótica da educação patrimonial, essa dimensão está associada à interpretação e ressignificação das memórias coletivas, promovendo o aprendizado sensível e a aproximação entre o indivíduo e sua herança cultural (Moser; Ferreira, 2024).

A dimensão ética aparece como princípio transversal em ações voltadas à conscientização sobre preservação, conservação e acesso responsável aos bens culturais. Atividades como as ações de sensibilização nos Faróis do Saber e as mediações de leitura com estudantes refletem o compromisso ético da biblioteca com o respeito à diversidade cultural e à inclusão social (Costa; Luce; Bernardino, 2023). Já a dimensão política se concretiza nas rodas de conversa, nas mediações com mestres da cultura popular e nas ações intergeracionais que valorizam identidades historicamente marginalizadas, aproximando a biblioteca de práticas decoloniais que reforçam o papel da cultura como instrumento de emancipação. Essa dimensão evidencia a participação social e o protagonismo comunitário na construção e ressignificação dos espaços informacionais (Costa; Cutrim, 2021, 2022; Costa; Bernardino, 2025; Vitorino; Lucca, 2020).

No caso da Biblioteca Municipal José Sarney (BMJS), situada em um território de forte presença afro-brasileira e em processo de reconhecimento quilombola, as quatro dimensões da competência informacional também se articulam de maneira orgânica. A dimensão técnica se evidencia no planejamento, registro e sistematização das 65 ações realizadas em 2023, muitas delas voltadas ao Mês da Consciência

Negra, articulando mediações de leitura, exposições, eventos literários e rodas de conversa com escolas e grupos comunitários, além do acervo afro-brasileiro e étnico-racial e da gestão de eventos como a 1ª Expo BF Preta. Essas práticas envolvem processos de curadoria, catalogação, digitalização e difusão, assegurando o acesso democrático ao conhecimento e a preservação de acervos documentais e culturais (Mendes; Costa; Cutrim, 2024; Vitorino; Lucca, 2020).

A dimensão ética desponta como eixo central da BMJS, que assume explicitamente o compromisso com práticas antirracistas e com a valorização das identidades negras. Esse compromisso se expressa na visibilidade dada a autores, como na Roda de Conversa “Maria Firmina e a Consciência Negra”, e a lideranças e agentes culturais afrodescendentes, resistência quilombola e representatividade, enfrentando apagamentos históricos. A dimensão política emerge na promoção do pertencimento e da autonomia comunitária, como nas ações de incentivo ao afroempreendedorismo feminino, na realização da Expo BF Preta e nas rodas de conversa sobre figuras históricas, como “Zumbi está vivo!”, e no Sarau da BMJS, configurando o patrimônio como instrumento de afirmação identitária e participação social. Essa dimensão reflete a compreensão da informação como instrumento de poder simbólico e transformação social, convergindo com a perspectiva do patrimônio como construção social e política. Ao reconhecer e incluir vozes historicamente marginalizadas, a biblioteca atua como agente decolonial, democratizando o acesso e promovendo cidadania informacional (IPHAN, 2014; Mendes; Costa; Cutrim, 2024; Vitorino; Lucca, 2020).

Por fim, a dimensão estética manifesta-se nos saraus, performances, expressões orais, música, poesia e artesanato, que produzem experiências sensoriais e permitem que o público acesse a memória negra por meio da sensibilidade e da criatividade. Essas práticas evocam experiências que possibilitam a construção de significados culturais compartilhados, valorizando o patrimônio imaterial e a estética popular maranhense (IPHAN, 2014; Mendes; Costa; Cutrim, 2024; Vitorino; Lucca, 2020).

Assim, tanto a BPBL quanto a BMJS mobilizam as dimensões técnica, estética, ética e política da competência informacional de forma integrada, ainda que cada instituição o faça a partir das especificidades de seus contextos socioculturais. A BPBL destaca-se pela valorização do patrimônio maranhense, pela criação de experiências sensoriais relacionadas às festas populares e pelo diálogo com práticas decoloniais,

enquanto a BMJS se firma como espaço de resistência, pertencimento e representatividade negra, articulando práticas educativas voltadas ao fortalecimento identitário e ao enfrentamento do racismo estrutural. Em ambas, a educação patrimonial se constitui como campo privilegiado onde informação, cultura e memória convergem para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente o mundo, reconhecer seus patrimônios e agir de forma ética e politicamente engajada nas sociedades democráticas. Nelas, a informação é compreendida como elemento constitutivo da cultura, e o espaço da biblioteca como lugar de memória, mediação e emancipação social, no qual se formam sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na preservação da herança cultural coletiva. No contexto da educação patrimonial, esse processo ganha concretude: o sujeito aprende a identificar, compreender e preservar o patrimônio enquanto constrói, simultaneamente, competências informacionais. Assim, a competência se realiza não apenas como domínio técnico da informação, mas como prática cultural e cidadã que articula saberes, valores e experiências coletivas (Gasque, 2010; IPHAN, 2014; Mendes; Costa; Cutrim, 2024; Vitorino; Lucca, 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste estudo evidencia que as bibliotecas públicas, ao desenvolverem ações de educação patrimonial, configuram-se como espaços estratégicos para o desenvolvimento da competência informacional em suas quatro dimensões: técnica, estética, ética e política. As práticas observadas na BPBL e na BMJS demonstram que essas instituições vão além da simples guarda e difusão de acervos, atuando como mediadoras do conhecimento, da memória cultural e da formação cidadã.

A dimensão técnica se fortalece por meio de atividades voltadas à preservação e mediação do acervo, enquanto a dimensão estética se manifesta em experiências sensoriais que aproximam os usuários da cultura popular e do patrimônio imaterial. A dimensão ética é evidenciada nas ações que promovem respeito à diversidade, valorização de identidades historicamente marginalizadas e conscientização sobre a preservação cultural. Já a dimensão política emerge nas práticas que incentivam a participação social, o protagonismo comunitário e a reflexão crítica sobre memória e identidade.

O estudo também revela que, embora haja poucos trabalhos publicados sobre educação patrimonial em bibliotecas públicas, as experiências identificadas demonstram seu potencial formativo significativo, articulando informação, cultura e cidadania. As ações analisadas mostram que o patrimônio cultural, quando trabalhado de forma crítica e contextualizada, constitui-se em instrumento pedagógico capaz de integrar saberes técnicos, estéticos, éticos e políticos, promovendo a apropriação consciente da informação e a valorização da memória coletiva.

Portanto, a educação patrimonial nas bibliotecas públicas não apenas fortalece a competência informacional, mas também contribui para a construção de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel social. Ao reconhecer o patrimônio como parte da identidade cultural e integrá-lo às práticas educativas, as bibliotecas se consolidam como espaços de pertencimento, memória e transformação social, reafirmando seu papel como mediadoras culturais e formadoras de cidadãos responsáveis e engajados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Biblioteca Pública: Ingênua, Astuta e Crítica. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 5, n. 1, p. 48-67, 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/166250>. Acesso em: 23 out. 2025.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**. Final report. Chicago, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 16 set. 2024.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: IL, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/server/api/core/bitstreams/ce62c38e-971a-4a98-a424-7c0d1fe94d34/content>. Acesso em: 16 set. 2024.

BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J.; CUEVAS-CERVERÓ, A. A Biblioteca Pública e sua Função Educativa na Sociedade da Informação. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 5-20, 2013. Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/racin/pt_BR/article/view/4037. Acesso em: 25 out. 2025.

BERNARDINO, M. C. R. Biblioteca Pública e sua Atuação na Sociedade: Um Olhar Sobre a Agenda 2030. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 5, n. 1, p. 57-71, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57948>. Acesso em: 25 out. 2025.

BRUCE, C. **Information literacy**: an international review of programs. In: LIANZA CONFERENCE, 1999, Auckland. Papers... Auckland: Lianza, 1999. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00049670.2000.10755921>. Acesso em: 12 fev. 2006.

COSTA, M. J. M.; BERNARDINO, M. C. R. A cultura do maranhão, Brasil e as festas populares na biblioteca pública benedito leite. **Informatio**, v. 30, n. 2, p. 1-32, 2025. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/367207>. Acesso em: 11 nov. 2025.

COSTA, M. J. M.; CUTRIM, K. D. G. Biblioteca Pública, memória e educação patrimonial: a atuação interdisciplinar do bibliotecário e do turismólogo nos serviços educativos da Biblioteca Pública Benedito Leite. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, v. 26, n. 4, p. 65–91, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/4358>. Acesso em: 6 nov. 2025.

COSTA, M. J. M.; CUTRIM, K. D. G. Os serviços educativos da biblioteca pública Benedito Leite e a memória de São Luís (MA): análise da percepção dos usuários. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 26, p. 1–21, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.76783. Acesso em: 8 nov. 2025.

COSTA, M. J. M.; CUTRIM, K. D. G. A educação patrimonial na Biblioteca Pública Benedito Leite: as contribuições dos serviços educativos para a mediação cultural do patrimônio em São Luís (MA). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1809>. Acesso em: 8 nov. 2025.

COSTA, M. J. M.; CUTRIM, K. D. G.; CARVALHO, C. M. B. A educação patrimonial como instrumento de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e informacional da Biblioteca Pública Benedito Leite de São Luís, Maranhão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 180–193, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1186>. Acesso em: 6 nov. 2025.

COSTA, M. J. M.; LUCE, B. F.; BERNARDINO, M. C. R. A biblioteca pública benedito leite, a divulgação dos serviços de informação e as perspectivas de apropriação do patrimônio cultural em são luís, maranhão, brasil. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas**, n. 20, p. 253-268, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/303342>. Acesso em: 11 nov. 2025.

DOYLE, C. **Outcome measures for information literacy within the national education goals of 1990**: final report of the National Forum on Information Literacy. Summary of findings. Washington, DC: US Department of Education, 1992. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED351033.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

FONTES, R. C.; BRAGHINI, K. M. Z. A trajetória da “educação patrimonial”: concepções, significados, documentos normativos (1983-2016). **Educação: Teoria e Prática**, [s. l.], v. 35, n. 69, p. 1-27, 2025. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17895>. Acesso em: 10 out. 2025.

GASQUE, K. C. G. D.. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83–92, set./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S010019652010000300007>. Acesso em: 15 set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN/DAF/CODEGIP/CEDUC, 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/items/0560dec0-93db-4424-8177-e40e1ed94e11>. Acesso em: 10 out. 2025.

MENDES, A. C. C.; COSTA, M. J. M.; CUTRIM, K. D. G. Mediação do Patrimônio Afrocentrado em Bibliotecas Públicas: as estratégias de educação patrimonial afrocentrada na Biblioteca Pública Municipal José Sarney, São Luís, MA. **Poliética**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 196-224, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/PoliEtica/article/view/68251>. Acesso em: 11 nov. 2025.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MOSER, G.; FERREIRA, G. C. Por uma Pedagogia da Memória Coletiva: Educação Patrimonial para a Preservação da Identidade e Cultura. **Cadernos Cajuína**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 1-19, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv9i3.369. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/369>. Acesso em: 10 out. 2025.

TELLO, F. M. Bibliotecas e sociedade: o paradigma social da biblioteca pública. **Pesquisa de Biblioteca**, v. 27, n. 61, p. 157-173, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/339112>. Acesso em: 23 out. 2025.

TOLENTINO, A. B. O que não é Educação Patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: TOLENTINO, A. B.; BRAGA, E.M.O.O. (org.). Educação Patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas. **Caderno Temático de Educação Patrimonial**, João Pessoa, n. 5, p 38-48, 2016.

VITORINO, E.; PIANTOLA, D. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. Disponível em: <https://editora.ufsc.br/estante-aberta/>. Acesso em: 25 set. 2024.

VITORINO, E.; LUCCA, D. M. **As dimensões da competência em informação:** técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. Disponível em: <https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Livros%20Novos%202020/As%20dimens%20da%20comp%20em%20inf.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

ZURKOWSKI, P. G. **Information services environment relationships and priorities.** Washington D.C.: National Commission on Libraries, 1974. Disponível em: <http://eric.ed.gov/PDFS/ED100391.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, tias e avós, primeiras mestras que me ensinaram a ver o mundo. E a todas as ancestrais que vieram antes de mim, silenciosas, mas eternamente presentes. À minha orientadora, Keyla Rosa de Faria, que com paciência e incentivo tornou possível cada passo desta pesquisa.